

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Assistencia aos velhos

Tem-se affirmado muitas vezes que os nossos legisladores se inspiram quasi sempre na legislação franceza.

Ha, talvez, alguma verdade n'esta affirmacão, porque a mentalidade lusitana ha muito que se alimenta do labor intellectual da França.

Tanto assim é que já houve quem se propozesse extinguir no curto espaço de 2 annos as nossas sciencias e os nossos scientistas, prohibindo a importação de livros estrangeiros ou sobrecarregando-os com pesadissimos direitos alfandegarios. Em todo o caso, as leis que Portugal importa da grande Republica são, certamente, as de menor alcance social.

Não sabemos que fatalidade ou que condemnação nos impelle constantemente para tudo o que for inutil ou banal e nos torna odioso o que tiver algum fim util e elevado. Será myopia de espirito? Teimosia intransigente? Ignoramol-o. A França, por exemplo, votou no dia 13 de julho do corrente anno uma lei generosa sobre a assistencia aos velhos, impossibilitados pela doença, pela idade, pela escassez de forças, de ganharem o seu pão.

Esta lei é certamente, bem humana. Para o que toda a vida luta e chega ao fim da sua via dolorosa e aos angustiados frios da velhice, sem agasalho, sem tecto, sem abrigo e sem alimento, não havia até hoje nenhuma protecção. Isto dava-se precisamente com os que mais produziam, com os que mais concorriam para a prosperidade da sua patria e com os que offereciam um modelo a seguir de honestidade e de actividade incançavel.

Os que auferiam bons ordenados pagos pelos cofres publicos, tinham garantida a sua reforma e o conforto dos seus annos d'invalidéz—podendo realizar algumas economias, pôr de banda um peculio que lhes vallesse nas situações difficeis.

Mas aquelles que extenuam annos seguidos na officina, na fabrica e no campo, assalariados por uma quantia irrisoria que mal chegava para a satisfação das necessidades inadiaveis, esses não podiam contar com a aposentação, com o socorro do estado, apesar de dispenderem consideravelmente mais energia

do que os que viviam á sombra da immensa aza burocratica.

Reagiu a França contra tão manifesta e triste desigualdade, estabelecendo uma pequena pensão aos mutilados e aos desgraçados que a luta inutilisava.

A França é a nacionalidade das iniciativas altruistas!..

Haverá por ahí algum estadista com sede de celebridade e de louvores nos jornaes, que imite os legisladores francezes sobre esta questão da maior importancia colectiva?

Desconfiamos que não.

As attentões dos nossos politicos que sobem ás superiores regiões do poder, são todas para os assumptos—de fomento.

Fomenta-se o desenvolvimento das rêdes ferro-viarias, das estradas, da industria, do commercio de exportação e da agricultura, coisas que entre nós têm o nome de picareasco de «fontes de riqueza publica»; fomenta-se o saber, a rhetorica, a instrucção; fomenta-se, o imposto e o emprestimo.

O paiz está sujeito ao ruído do corrente anno uma lei generosa sobre a assistencia aos velhos, impossibilitados pela doença, pela idade, pela escassez de forças, de ganharem o seu pão.

Para os portuguezes porém o fomento não passa da vulgar—esfrega. Tem esta risivel e grotesca significação. Portugal, nos seus momentos de bom humor,—manda até fomentar os governos, desinteressando-se completamente da sua obra administrativa.

Todas as medidas, que saiam fóra d'esta orbita estreita, não merecem a sympathia dos nossos grandes homens.

E, comtudo, o trabalhador portuguez, tanto o que lida nos estabelecimentos fabricis como o que moureja na terra, é bem digno da protecção governativa. Emquanto pode, não se furta ao aspero combate da vida, para amparar os que d'elle dependem.

O operario ou o cavador nas épocas florescentes e viris da sua mocidade, teriam vergonha de vir mendigar para as ruas, e por nada d'este mundo se humilhariam a tal ponto.

São doccis, resignados, bons chefes de familia, uma ou outra excepção á parte. Mas a batalha vae-os arquiando pouco e pouco e vêm por fim, os tempos de

soffrimento, d'abandono, de miseria e de desventura, em que são egoistamente esquecidos.

Podem morrer á vontade que as suas existencias nobilitadas não conseguirão apiedar as indifferenças. O unico auxilio que lhes resta é o amor dos filhos se os têm e se elles são de boa índole. De contrario, serão escuraçados com cólera, errarão á mercê da misericórdia alheia, até que a morte purificadora e apasiguadora os liberte da sua dôr interminavel e amarga.

E lamentavel que n'uma nação como a nossa, em que quotidianamente desabam colossaes alluviões legislativas sobre todos os ramos d'actividade nacional, não haja ainda nada sobre a beneficencia publica. Os poderes centraes vivem na consoladora e pacifica illusão de que a nossa terra é o prado maravilhoso onde engordam as celebres vaccas biblicas, atoladas nas altas e verdes pastagens—e não admittem vaccas magras entre as manadas. Portanto, as suas leis, são leis de celeiro cheio perpetuamente.

Não existem nenhuma para as arcas vazias, para os lares sem lume, para as orphanidades e para as tudezas. Se esses poderes quizessem afinal, descêr das alturas luminosas aos espectaculos reaes da vida!..

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 10 de agosto

Estamos no dia de S. Lourenço, e:

«Pelo S. Lourenço

«Vae á vinha, e enche o lenço,

de folha secca; porque o mildio n'estes dous ultimos dias tem-se manifestado na folha das videiras sem tratamento de um modo pasmoso; e, não me entender, a sua accão destruidora continuará á medida, que o sol for aquecendo mais, do que até á terça-feira passada.

Os layradores já não fazem caso da agua de rega, deixando-a ir para os regatos e de modo que, já hontem vi um moinho a trabalhar a valer com a agua de um pequeno regato. Os milhedos estão uma beleza, e já se colhem feijões a valer: e tantos que ahí na feira havia hoje muito feijão novo á venda.

O centeio parece leve, a palha é um pouco mais ordinaria por causa das chuvas, que a estragaram no fim de junho.

O anno, se Deus não mandar e contrario, será de uma produccão excepcional de cereaes.

—A festa ao S. S. Coração de Jesus, no domingo, em Roriz, es

teve brilhante, luzida e com uma concorrência pasmosa. Tudo correu na melhor ordem.

Por causa dos trabalhos d'aquella festa fiquei privado de abraçar os nossos amigos padre Benvenuto, padre Lamella e Fructuoso d'Affonseca, que me honraram com a sua visita no sabbado á noite, sendo que uma feça de serviços me não consentisse, que eu lhes desse um abraço d'agradecimento, e me privasse da grande satisfação, que me produzia tão penhorante surpresa. Que contrariedade!

Adiante.

E' um mal sestro este nosso, de nos desacreditarmos a nós mesmos, de rebaixarmos os créditos e de recorreris do nosso paiz, quando estamos sempre prontos para elogiar, louvar, e acolher com graciosa galhardia tudo quanto é estrangeiro, e quanto nos não pertence! Que tollice!

Ora quem ver o que diz a «União Portugueza» do Rio de Janeiro, e que recebi pelo ultimo paquete? Ah! vê:

«Os Raios X.—Foi á scena em primeira representação no Apollo esta peça, tendo concorrência extraordinaria do publico. A peça que é aceitavel para Lisboa, por tratar de assumptos portuguezes, e fazer sobre elles critica, que se tolera, sendo feita de portas adentro, é imperdoavel para o Brazil.

«Não se comprehende, que auctores theatraes escrevam cousas d'aquellas para exportação. A revista está privada de flagrantis injustiças a Portugal; aquillo é um amontoado de injurias á nossa patria, crescem de gravidade por serem exhibidas em palco estrangeiro. Não ha portuguez, que, ao ver assim amesquinhar todas as nossas cousas, lançando sobre ellas torpe ridiculo, não sinta as faces corarem-se-lhe de vergonha».

«Quem vir aquella peça, e não conheça Portugal, imaginará, que a nossa patria é uma nova Falperra: que o estado caoteia os seus credores: que o alcoolismo é o nosso forte, que tudo por lá anda abandonado e corrupto!»

Ora vejam os meus amigos até onde chega o cynismo d'esses escrededores de má morte, que, a troco de alguns vintens, se prestam a arrastar pela lama das nações estrangeiras e vulto adoravel da nossa patria! Que infamia!

Nem vi, nem li ainda, similhante peça; que, para mim, fica sendo um detestavel contra-endo.

— Debate-se na imprensa a questão do jogo.

O melhor entrave, vá lá o galicismo, que se pôde pôr á propagação do vicio, é, com effeito, a resolução, que tomaram alguns bancos e casas commerciaes de Lisboa, d'onde, em data de 5— dizem o seguinte:

«Alguns bancos e casas commerciaes de Lisboa notificaram aos seus empregados, que a sua assistencia a casas de jogo importará a demissão, seja qual for a categoria do empregado.»

Perfeitamente; muitissimo bem; façam todos assim, e as bincas e as roletas ficarão com um reduzidissimo numero de pontos.

Quer-mo parecer que as loterias, ou jogo legal, ainda produzem maior numero de ruinas, do que o jogo de parar ou illegal. Lá se avenham; quem não quer perder, que não vá lá; faça como eu.

—Li no «Janeiro» de hontem, e na correspondencia de Braga, o seguinte:

«O Exm.º Arcebispo Primaz estabeleceu uma pensão mensal ao sub-diacono Miguel Antonio Leito Martins, de Faro, que cegára.»

A quem conhece a grandza d'alma, e nobreza de caracter e as virtudes, que exornam o espirito do Nobre Primaz, das Hespanhas, não surprehende tamanha generosidade, e tão louvavel benemerencia.

Bem haja S. Ex.ª Rev.ª.

—No proximo domingo é a festa e romaria de S. Lourenço no monte d'Alheira.

Pelo que me consta, a festa, neste anno, é de via reduzida.

—Prepara-se em Lijó grande festa e romaria á Padroeira da parochia, Nossa Senhora d'Abbadia.

Em a noite de segunda feira haverá arraial com illuminação o fogo do ar, tocando a banda do Circulo Catholico de Barcellos.

Na terça-feira missa solemne com exposição do SS. Sacramento; de tarde sermão e uma luzida procissão, com muitos anjinhos e figuras alegoricas; no fim d'esta, enserração e benção; depois fogo de macacos, acrostatos e outras diversões para osromeiros, tocando n'um palanque a excellente banda do circulo catholico d'operarios barcelloenses.

Deve-se ao zelo do actual parochico, e á piedosa generosidade do exm.º sr. Arthur Gonçalves, grande proprietario n'aquella freguezia, o insitamento para a realisacão de tão imponente, como

SCIENCIAS & LETTRAS

ROSAS

Deus fez às rosas,—brancas ou vermelhas—
Deu-lhes calix e encheu-as de licor
D'um tal estranho e original sabor,
Que d'elle apenas bebem as abelhas!

Teria a humanidade horas ditosas,
Zombando do pleuriz e da brouchite,
Se, em vez do tal licor estranho, as rosas
Tivessem gotas de CHATEAU LAFFITE..

MANUEL DÊ MOURA

tradicional festividade, que esta-
condemnada a ficar este anno
ostracismo. Era uma vergonha.
Bem hajam todos os devotos, que
metteram mãos á obra quasi na
ultima hora.

Para a semana fallarei da festa.

Pancraccio.



Espozende,

de agosto de 1905.

Nos dias 14 e 15 do corrente feste-
ja-se n'esta villa, na capella da Senho-
ra da Soledade, a imagem de Nossa
Senhora da Saude.

Tambem nos mesmos dias temos
na vizinha freguezia das Marinhas a
tradicional e pomposa festividade com
o mesmo titulo de Nossa Senhora da
Saude. Aqui tocam as musicas de Vila
do Conde e Voluntarios do Porto
e nas Marinhas a de infantaria 6 e a
dos Voluntarios de Famalicão.

E' engraçada a historia da festa de
Espozende. Vamos cental-a.

Ha quatro annos uma mulher das
Marinhas pediu esmolas para a feitu-
ra d'uma nova imagem da Virgem da
Saude para ser collocada na capella
respectiva da sua freguezia. E' preci-
so notar que n'esta capella, desde tem-
pos immemoriaes se faz no dia 15 de
agosto a romaria de Nossa Senhora
da Saude, que sempre foi muito con-
corrida pelos povos das freguezias de
este concelho e dos limitrophes. Essa
beata de contrabando, depois de man-
dar construir uma tosea imagem por
um curioso de Genezes á custa das
esmolas dos patricios, vendo que ella
foi regeitada pela deformidade artísti-
ca, veio impingil-a ao beaterio de
Espozende, que a collocou na capella
da Senhora da Soledade.

O fanatismo religioso d'aqui chegou
a attribuir a essa imagem, ainda mes-
mo antes de benzida, (que faria se es-
tivesse) milagres estupendos só com o
fim de illudir a credulidade publica.
Simplesmente ridiculo!...

Com as vaidades estupidas do falso
beaterio nasceu a rivalidade e medrou
a intriga. Acabaram todas as festas
da villa e faz-se esta a capricho para
ver se se consegue aniquilar a sua vi-
sinha das Marinhas. Homens que se
diziam indifferentes a estas cousas,
enfleiraram-se na cohorte do beaterio
e subcreveram com grossas quantias
para esta festividade.

Porque rasão escolheram o dia 15
d'agosto, dia da romaria das Mari-
has, que nos fica ao pé da porta, para
festejar uma santa da mesma invocação
em capella alheia?

Respeitemos a creença piedosa dos
lavradores nossos vizinhos, para que
elles tambem venham applaudir a
nossa.

E é em nome de Deus e da religião
que certos phariseus vem semear a
discordia entre duas povoações amig-
as, que sempre primaram pela sua
fé e creença viva.

A classe piscatoria d'esta villa
atravessa uma grande crise de mise-
ria por virtude dos arrastões dos va-
pores que, alem de devastarem o pei-
xe na nossa costa, tem destruido os
apparellhos das rédes dos pobres pes-
cadores. Para isto é que é preciso o
patriotismo.

O exm.º D. Francisco Alves Mor-
gado, da freguezia das Marinhas, d'este
concelho, pediu e obteve, por in-
termedio dos seus velhos amigos, a
mercê de Prelado Domestico.

S. Ex.ª vac em breve celebrar de
pontifical, pondo a mitra na sua sa-
grada cabeça e empunhando o com-
petente cajado. O Clero do arcepres-
biterio pensa em lhe offerecer uma mi-
tra.

Estiveram ha dias n'esta villa os
nossos amigos dr. Vieira Ramos e Vi-
conde da Fervença, este vice e aquel-
le presidente da camara de Barcellos.
Os nossos cumprimentos.

Notas locais

Conde de Agrolongo

Com demora d'algumas horas, este-
ve, na quarta-feira ultima n'esta villa,
este illustre titular, prestantissimo e
benemerito cidadão, que já por diver-
sas vezes tem honrado a nossa terra
com a sua visita e a quem os barcel-
lenses tributam o mais acrisolado e
respeitoso affecto e veneração pela
valiosa protecção que s. ex.ª vem dis-
pensando ás nossas casas de benefi-
cencia.

O benemerito titular, que tão bem
sabe distribuir pelas casas dos pobres
os seus grandes haveres, e que em
tantas terras do paiz tem deixado ras-
to luminoso da sua passagem, exer-
cendo com devoção inexcedivel
a caridade, é uma individualidade
que se notabilisa, distingue, e se
impõe ao muito respeito de todos,
pelas suas importantissimas bene-
ficiencias em beneficio de todas as in-
stituições santas da caridade, que lhe

devem muito e para as quaes, o bene-
merito Conde de Agrolongo constitue
o melhor dos amigos e a mais prom-
ettedora das esperanças.

Barcellos tem recebido de s. ex.ª
benemerencias que guardará sempre,
com profundo reconhecimento no
coração de seus habitantes e que to-
dos nós tambem apreciamos e agra-
decemos com uma honrosa e penho-
rante demonstração de estima dispen-
sada pelo illustre titular á nossa ter-
ra, que gravará, em letras d'ouro, nos
seus annaes, o nome respeitabilissimo
de s. ex.ª, o sr. Conde de Agrolongo.

O benemerito titular chegou a esta
villa, no comboio correio, acompa-
nhado pelos snrs. Manoel Maria do
Valle, nosso illustre patricio, e José
Antonio d'Araujo Barbosa e exm.ª
familias, sendo esperado na gare do
caminho de ferro pela commissão ad-
ministradora do Recolhimento do Me-
nino Deus, Officina-asylo e internadas
do Recolhimento, direcção dos Bom-
beiros, Empregados do Commercio,
Circulo Catholico e Humanitaria Bar-
cellinense.

Foram-lhe levantados muitos vivas.
O illustre visitante, acompanhado
pelos cavalheiros e damas que vieram
com s. ex.ª e outros cavalheiros, se-
guiram após o almoço, em carrua-
gens, para o Recolhimento do Menino
Deus e Officina, aonde foram cum-
primentados e muito saudados pela
respectiva commissão administradora.

Visitaram em seguida o Hospital de
Misericordia, Asylo e Cérca, Bombei-
ros Voluntarios, Humanitaria Bar-
cellinense, Circulo Catholico e Em-
pregados do Commercio, sendo em todas
estas casas de beneficencia e agra-
decimentos recebidos com effusivas de-
monstrações de jubilo e vibrantes ac-
clamações.

O sr. Conde de Agrolongo visitou
tambem o illustre presidente da ca-
mara sr. dr. Vieira Ramos, que como
presidente do municipio havia ido
cumprimentar ao hotel o illustre vi-
sitante, a quem, exprimiu o seu reco-
nhecimento pelos grandes serviços
prestados por s. ex.ª a Barcellos, ma-
nifestando o sr. presidente da camara
ao illustre titular, o muito respeito e
affecto de todos os barcellenses, bem
como o desejo de receber s. ex.ª nos
Paços do Concelho, aonde a munici-
palidade teria muita honra em saudar
tao devotado amigo de Barcellos.

O sr. vice-provedor da Misericordia,
e nosso presado amigo sr. Luiz Fer-
raz, tambem foi cumprimentar, em
nome da mesa, o sr. Conde de Agro-
longo.

No comboio das 4 1/2 retiraram os
illustres hospedes, tendo uma despedi-
da muito affectuosa na gare do cam-
inho de ferro, entregando, n'essa oc-
casião, o benemerito titular, ao sr.
conselheiro Sá Carneiro, a quantia de
1:200,000 reis para distribuir da se-
guinte forma:

500,000 reis á Officina do Menino
Deus; 200,000 reis ao Asylo d'Inva-
lidados; — Bombeiros Voluntarios, Pão
de Santo Antonio, Empregados do
Commercio, Humanitaria Barcellinense
e Circulo Catholico, 100,000 reis a
cada uma.

Este avultado donativo é mais uma
prova eloquente dos nobres sentimen-
tos que animam o grande benfeitor,
e que o distingue n. de maneira incon-
fundivel, como um dos mais genero-
sos benemeritos.

Saudamos s. ex.ª e registamos tam-
bem aqui com muita gratidão, como é
justo, o grande serviço prestado a
Barcellos pelo sr. Manoel Maria do
Valle, nosso illustre patricio, a quem
se devem as honrosas visitas feitas á
nossa terra pelo sr. Conde de Agro-
longo, e por consequencia os impor-
tantes donativos concedidos por s.
ex.ª, sempre que nos visita.

A visita dos operarios

Como já ha muito estava
anunciada, realisou-se, no
passado domingo, a excu-
rsão dos operarios do Circulo
Catholico do Porto, a esta
villa.

Os visitantes que chega-
ram, em comboio especial,
ás 8 1/2 da manhã, eram
esperados na estação do cam-
inho de ferro pelo Circulo
Catholico de Barcellos, que
se fez acompanhar por uma
banda de musica.

Na gare foi feita aos excu-
rsionistas uma enthusias-
tica recepção, promovida pe-
lo Circulo Catholico d'esta
villa.

Foi queimado muito fogo,
á chegada e durante a mar-
cha do cortejo que se dirigiu

á igreja Matriz, aonde os
visitantes ouviram missa,
resada pelo rev.º padre La-
mella e durante a qual, a
tuna que acompanhava os
excursionistas, executou no
côro alguns trechos de mu-
sica.

No Campo da Feira e na
rua D. Antonio Barroso fo-
ram lançadas muitas flôres
d'algumas casas, o que mu-
ito foi agradecido pelos ope-
rarios que saudavam com
estrepitosas acclamações ás
pessoas que lh'as deitavam.

Em seguida a missa, vol-
tou o cortejo á sede do Cir-
culo Catholico, na rua D.
Antonio Barroso, aonde os
corpos gerentes dos dois
Circulos, do Porto e Barcel-
los, trocaram cumprimen-
tos e sandações muito aff-
tuosas.

Aos excursionistas foi ofe-
recida, pelos seus collegas
barcellenses, uma mensa-
gem guardada em formosa
pasta com cantoneiras de
prata.

Finda a sessão solemne
com que recebidos os visi-
tantes pelo Circulo Catho-
lico de Barcellos, durante a
qual se pronunciaram en-
thusiasticos discursos, fo-
ram os nossos hospedes
cumprimentar os srs. pre-
sidente da camara, juiz de
direito, delegado do Procu-
rador Regio, administrador
do concelho, imprensa e os
srs. conselheiro Domingos
José de Sousa e José de Bes-
sa e Menezes.

Em seguida a visita a es-
te ultimo cavalheiro, visita-
ram, os excursionistas, a
magnifica propriedade do
sr. Bessa, partindo depois
para a linda mata do Hos-
pital aonde tiveram delicio-
so pic-nic. No jardim pu-
blico, a tarde, tocaram a
banda de Villar do Monte e
a tuna da excursão e houve
continuação da kermess,
promovida pelo Circulo Ca-
tholico.

A's 8 horas pouco mais
ou menos, organisou-se uma
marcha com balões, que
produzia vistoso effeito, em
direcção ao caminho de fer-
ro, aonde foi feita aos vi-
sitantes uma affectuosa des-
pedida.

Os excursionistas eram
aproximadamente 500 e re-
tiraram bem impressiona-
dos com o acolhimento que
tiveram na nossa terra, sem-
pre hospitaleira, e cujas bel-
lezas admiraram.

Rejubilamos com as boas
impressões dos nossos hos-
pedes, a quem agradecemos
os cumprimentos com que
nos distinguiram, bem co-
mo os do Circulo Catholico
d'Operarios d'esta villa.

Tudo decorreu na melhor
ordem.

Necrologia

Finanram-se ha dias em Barcel-
linhos, a sr.ª Margarida de Jesus,
e na sua quinta da Espinheira a
sogra do sr. Leonardo Ferreira,
negociante d'esta villa.
Páz ás suas almas.

Escolas Agricolas

De hoje a 8 dias encerram-se os
trabalhos das Escolas Moveis Agricolas
«Maria Christina».

E' costume celebrar-se uma sessão
de encerramento a que o sr. Bento
Carqueja, talentoso redactor do «Com-
mercio do Porto», organisador e dire-
ctor das mesmas escolas, dá tolo o
realce da sua palavra auctorizada e
entusiasta de patriota e homem de
sciencia.

Grêmos que tambem aqui se fará
essa sessão, pois que o illustre lente
da Polytechnica vae mandar os con-
vites, e parece que essa sessão terá
logar no salão nobre dos Paços do Con-
celho, por volta das 2 horas da tarde
do proximo domingo.

Com esta noticia é nosso intento ir
apenas avisando os nossos leitores que
se interessam pelas prosperidades
agricolas.

D'essa sessão, em que se fará por
certo o relatório dos trabalhos realiza-
dos e resultados obtidos, daremos conta
em numero posterior.

Mas seja-nos licito desde já con-
signar aqui que não podia ser mais so-
licita, nem mais competentemente ex-
ercida a missão das Escolas.

Pouco tempo aquí lecticton o sr.
Queiroz e agradou.

Depois seguiu-se-lhe o sr. Loureiro
Dias, que com a sua actividade, intel-
ligencia, excellentes modos e decidido
zelo, a nada se poupou para conse-
guir os melhores resultados da sua
difficil missão, em tao vasto concelho
e tao limitado espaço de tempo, co-
adjuvado pelo regente agricola sr.
Ferreira e professor primario sr. Oli-
veira.

O sr. Loureiro Dias já é conheci-
dissimo dos nossos lavradores e só não
recorrem a elle, a consultal-o e os que
são completamente relaxados e estu-
pidos.

Pena será que não se cõnsiga al-
cançar a permanencia da escola agri-
cola, porque d'aqui em diante é que
melhor podia fructificar.

Com o fim de obter esse grande
beneficio, hade quem tomasse a ini-
ciativa de promover um appello aos
proprietarios e lavradores do concelho
e assim foi ultimamente dirigida aos
principaes agricoltores uma circular
para se tratar d'esse assumpto.

Essa circular era do teor seguinte:

Ill.º e Ex.º Sr.

Reconhecidas como são as vantagens
da permanencia de uma escola agri-
cola, n'esta villa, para divulgação do en-
sino, que tao necessario é ao desenvol-
vimento e melhor producção das terras
d'este concelho, que, pode dizer-se, tem
por unica fonte de riqueza a agricultu-
ra, e tendo de terminar a sua missão,
n'esta localidade, no dia 20 do corrente
a Escola Moveil Agricola Maria Chri-
stina, que tao excellento resultado pro-
duziu e mais em evidencia veio por
aquellas vantagens, temos a honra de
convocar os principaes proprietarios
d'este concelho, a uma reunião, no sa-
llão dos Paços do Concelho, pelas dez
horas da manhã do dia dez do corrente,
afim de discutir e adoptar o melhor al-
vitre para a consecução do tao impor-
tante beneficio em prol do progresso e
desenvolvimento da riqueza do nosso
concelho.

Barcellos, 7 de agosto de 1905.

Dr. Antonio Miguel da Costa Al-
meida Ferraz, dr. Augusto Mattos L.
d'Almeida, Conselheiro Joaquim Guil-
berto de Sá Carneiro, José de Bessa
e Menezes, dr. José de Castro Faria,
dr. José Julio Vieira Ramos, Manoel
Joaquim Coelho Gonçalves, Thomaz
José d'Araujo e Visconde da Fervença.

No dia e hora indicados compareceu
um limitado numero de cavalheiros,
que todavia iniciaram os trabalhos,
adoptando o alvitre apresentado pelo
digno presidente da camara, sr. dr.
Vieira Ramos.

Esse alvitre consistiu em redigir um
compromisso, com quatro categorias
de quotisações, uma de 500 reis men-
sacs, outra de 1:000 reis, outra de
1:500 reis e outra de qualquer verba
superior, pagas adiantamente aos tri-
mestres ou semestres, para se apre-
sentar á assignatura dos proprietarios.

Vão assim ser consultados os pro-
prietarios e lavradores sobre se, mo-
diante uma quotisação em harmonia
com os recursos ou boa disposição de
cada um, desejam contribuir para a
sustentação da escola agricola, no pro-
ximo anno, durante o qual se tratará

de ver se se consegue uma outra fór-
ma de a conservar permanente n'esta
villa.

Toda a gente já comprehende as
vantagens que a escola pode e ha-de
produzir, com mais permanencia.

Só o não vê, mem comprehende
quem for muito curto da vista e da
intelligencia.

Vamos, é preciso que a iniciativa
particular faça alguma coisa a beam da
riqueza agricola.

Não confiemos ou esperemos tudo
das estações officias e do estado.

Trabalhemos todos e contribuamos
todos para augmento da nossa riqueza.

Lamentavel desastre

Na ultima sexta-feira, de tarde, deu-
se na freguezia de Gilmonde, um triste
acontecimento, que pôz em misero-
estado o aprendiz de pedreiro, Da-
vid Joaquim Gomes, filho de José Joa-
quim Gomes, de S. Paio, duas crean-
ças, filhos de Francisco Gomes Cor-
reia e Francisco d'Oliveira, da dita
freguezia de Gilmonde, que se encon-
travam, o primeiro e o ultimo a car-
regar um tiro n'uma pedreira, e os
dois pobres pequenos, nas proximida-
des do sitio em que se deu o desas-
tre.

Tivemos a seguinte informação:
N'uma pedreira d'aquella freguezia,
proxima á estrada, encontravam-se os
referidos Francisco d'Oliveira e David
Joaquim Gomes, a preparar um tiro
para quebrar pedra de que fazem es-
teios. Procediam a este trabalho com
um ferro que, batendo, de certo, de
encontro a uma das paredes do bu-
raco que enchiam de polvora em ped-
ra, fiascou lume, incendiando a enor-
me quantidade d'explosivo que já es-
tava dentro e dan-lo-se então a terri-
vel explosão que inutilizou, senão
morrerem, e infelizes creaturas, duas
das quaes são dois pobres trabalhado-
res que andavam ganhando o pão de
cada dia, e das de graçadas creanças
que estão em riscos de perder a vi-
ta! Muito triste!

A pedreira é explorada pelo pedrei-
ro José Joaquim Gomes, de Saragoça,
páe do David, que acima já referimos,
e que, seguindo nos informam, foi o
mais attingido pela tremenda explo-
são, sendo quasi desaperado o seu
estado. Apresenta um horrivel ferimen-
to em um dos lados do peito e
ficou com a cara e braços horrorosa-
mente queimados.

Recia-se que não resistia a tao gra-
ves ferimentos.

O pedreiro Francisco d'Oliveira, ca-
sado, com 31 annos, que com o infel-
iz David trabalhava em preparar o
tiro, ficou com uma das mãos tritu-
radas pelo fogo a um braço muito
queimado.

As duas creanças foram tambem
quimadas na cara. Os seus ferimentos
são gravissimos recebendo-se que fi-
gue um d'elles cego. Horrivel!

Raras vezes, felizmente temos a re-
gistar aqui tao grandes desastres co-
mo o que agora referimos, verdadei-
ramente emocionados pelo pavoroso
espectaculo que offerecem os desgra-
çados, que vimos quando entravam no
hospital, aonde lhe foram dispensados
imediatamente os socorros de que
precisavam, pelo sr. dr. Paulino do
Valle, auxiliado pela sr.ª enfermeira
do Hospital.

O estado dos feridos, á hora da im-
pressão do nosso jornal, ainda ap-
resentava muita gravidade, especialmen-
te o pobre David Joaquim Gomes.

Noticias agricolas

O tempo continua o melhor pos-
sivel para os nossos campos.

S. Thiago não esqueceu a cos-
tumada refrescadella que pinta o
bago, como dizem os nossos ho-
mens da lavoura, e agora volta o
calor sem grandes rigores, que
poderiam talvez, trazer inconveni-
entes e que assim, moderada-
mente, muito deve auxiliar a ma-
turação dos nossos productos agri-
colas.

Os milhos continuam muito pro-
mettedores e o vinho parece-nos
que já levou a cossa que tinha a
levar. Se se aguentar o que esta
é louvar a Deus.

O gado está-se vendendo por
preço muito baixo. Boa occasião
para quem se occupa d'este nego-
cio, empregar capital.

Noticias diversas

A confraria do Sacramento de
Abade de Neiva, foi auctorizada
a vender 2 inscripções de 100-000
reis cada uma, para a construcção
d'uma sanefa no arco-cruzeiro da
egreja da mesma freguezia.

Subsidio

A junta de parochia de Gilmonde, d'este concelho, pediu um subsidio para levar a effeito a construcção do seu cemiterio publico.

Tambem a junta da freguezia d'Aldreu, solicitou ao governo o subsidio de 200.000 para occorrer á reparação de que urgentemente carece a sua igreja parochial.

Variedades

Falta-nos o espaço para continuar largamente o cavaco com a «Folha» a proposito d'aquelles 30 contos que, em a melhor das intenções, dizia terem sido conseguidos pelo illustre presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos.

Tinhamos muito que dizer e com que rebater o que se escreveu com referencia ás nossas ultimas considerações, mas como dissemos, pela escassez do espaço e tambem porque não merece a pena gastar tempo e discussão com factos e coisas sabidas e conhecidas de toda a gente, não continuamos na palestra.

Limitar-nos-hemos pois dizer-lhe que por mais que procuremos não encontramos os tão apregoados serviços e beneficios prestados á nossa terra pelas taes pessoas que não são barcelloenses e que sendo aquelles que supponhamos visados por esta referencia da «Folha», apenas se lhe deve o mais natural tuco e agredirem os que, como verdadeiros filhos de Barcellos, pelas suas prosperidades se empenham devotadamente.

O sr. dr. José de Castro, de cujos bons desejos não duvidamos, conseguiu uma escola e alguns subsidios. Alguma coisa foi embora muito pouco para 4 annos de poder. Mas os outros, os taes que a «Folha» refere, que tem elles feito senão alimentar odios mesquinhos, que manifestam sempre que podem?

Não querem alardear serviços que ainda ninguém viu. São muito pequeninos para que alguma coisa possam produzir.

Quanto ao dizer que o sr. dr. José de Castro é mais barcelloense que a nossa humilde pessoa, isso é que mais de vagar.

O chefe regenerador local por mais propriedades que tenha em Barcellos, nunca conseguiu ser barcelloense, porque nasceu eremio que em Villa do Conde. Isto é claro.

E' muito engraçado o que diz o localista a este respeito. Valha-nos Deus... Não há hairrismos, ha a verdade, que e esta so.

E com referencia a melhoramentos obtidos, esperemos o termo da permanencia no poder do nosso partido, para ver quem mais trabalhou e conseguiu. Depois se apurará. Entretanto vão-se revestindo de paciencia e tomem uns calmantes para poder esperar sem os desesperos proprios da adversidade... Alguma coisa se verá e sem alardear nem blasonar, como já lhe dissemos.

Os factos responderão ás suas descabidas apreciações.

Estabelecimentos novos

No campo da Feira abriu, na ultima quinta feira, um estabelecimento de mercearia, de que são proprietarios os srs. Antonio José d'Araujo, filho sr. Thomaz José d'Araujo e o sr. Vasconcellos, antigo empregado do sr. Manoel Pereira da Quinta. Dados os conhecimentos que ambos tem de este genero de negocio e as sympathias que gosam, é de presumir que façam muito negocio.

Tambem n'um predio sito no campo da Feira, a-

bruiu outro estabelecimento de cabedades pertencente ao sr. Manoel Guedes Coutinho, d'esta villa.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Exame

Fel-o, de instrucção primaria, 2.º grau, em Famação, o alumno da escola official do Campo de D. Carlos, João José da Silva.

Os nossos parabens.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Virginia Adelaide de Sá Carneiro.

Amanhã—a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 15—o sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle.

Dia 16—os srs. José Lopez Varella e Albuquerque e Eduardo Vieira de Castro Lemos.

×

Esteve em Villa Fria o nosso estimavel amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Com sua gentil cunhada a cam.ª sr.ª D. Elisa Vinhas, seguiram ante-hontem para a praia d'Apulia os nobres Viscondes da Fervença.

—Sahiram para a Povoia os cam.ºs Viscondes de Godim e José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel patricio.

—Vimos n'esta villa o sr. conselheiro José Novais, nosso illustre patricio, e o sr. dr. José Guimarães, de Braga.

—Esteve em Vianna o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

—Já está restabelecido dos seus ultimos incómodos o sr. dr. Pires Ribeiro, digno delegador do Procurador R. gi.

—Cumprimos a sr.ª D. Sousa Christino, distincto clinico.

—Passa inopinadamente a cam.ª sr.ª D. Anna Marques Sá Carneiro. Desejamos as melhoras da bondosa estirpe.

—Parte brevemente para Angra com sua cam.ª familia o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo desembargador da Relação dos Açores.

—Tambem segue por estes dias para a Apulia o nosso prezado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

—Está em Visella o nosso estimado amigo sr. Francisco Velloso Barreto.

—Partiram para a Povoia o sr. dr. Miguel Pereira da Silva e cam.ª filha.

—Sahiu para Villa do Conde o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio.

—Partiu para a Povoia com sua familia o sr. Thomaz José de Araujo, importante negociante.

—Acha-se n'esta villa o nosso patricio sr. Alberico Miranda.

—De visita a sua cam.ª irmã a religiosa Maria da Luz, do collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, encontra-se n'esta villa o sr. José Maria da Costa Campos, digno tenente do exercito do ultramar.

—Vimos ante-hontem n'esta villa o nosso prezado amigo sr. dr. Teixeira da Silva, distincto capitão d'engenharia.

—Já se encontra n'esta villa o sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque, alumno da escola do exercito.

—Partiram para a Povoia os srs. commendador Joaquim Paes, seu filho dr. Joaquim Paes e o sr. Miguel Fonseca, a visitar o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, que se encontra muito doente n'esta praia onde chegou ha poucos dias.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Miguel Pereira da Silva e sua filha Maria da Paz Paes de Villas-Boas Pereira da Silva, d'esta villa, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com as suas attentões durante a penosissima e longa enfermidade de sua saudosissima Esposa e Mãe D. Thereza Paes de Villas-Boas e por occasião do fallecimento d'esta; e porquê possa ter-se dado alguma falta involuntaria, a todos veem por este meio agradecer e protestar immensa gratidão, sendo do seu dever fazer menção especial dos serviços clinicos e de toda a especie prestados pelos seus bons amigos e preclaros medicos Dr. Christino e Dr. Paulino e ainda dos serviços especiaes dos reverendos Padre Philippe de Brito, da freguezia da Silva e Padre Antonio Esteves, d'esta villa.

Barcellos, 9 de agosto de 1905.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio José d'Oliveira Junior, que foi da freguezia de S. Miguel da Carreira—correm editos de 30 dias a citar as credoras D. Balbina Rosa de Souza, da rua dos Chãos, da cid de de Braga e D. Rosa Angelica da Silva, solteira, moradora no largo do Paul da Senhora-a-Branca, da mesma cidade, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 4 de agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silveira e Castro

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

Vasilhas

Vendem-se novas de duas e tres pipas (eucalipto). Nesta redacção se diz.

Balceiros (toneis ao alto)

Vendem-se de boa madeira e muito bem avinhados de 2 a 11 pipas na rua Lopo Vaz, n.º 252, em Villa Nova de Gaya.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

SOCIEDADE ANONIMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

PORTO

Recomendam-se os vinhos de meza, tintos: ALIMENTAR—DOURO LEVE—DOURO CLARETE—e os vinhos de meza brancos: ERMIDA DONZEL—ERMIDA MADURO—MONTEZINO

A marca PORTUGUEZ GENUINO é o vinho liceroso mais barato que se vende por toda a parte.

Os vinhos de Porto MEZA C—PORTO N.º 4—PORTO N.º 5, etc., etc., tem um consumo extraordinario no paiz e fóra d'elle.

VINHOS ESPUMOSOS (estilo champagne) onze marcas diferentes a preços relativamente baratos.

Nos principaes estabelecimentos

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, vão á praça para serem vendidos em hasta publica no dia 27 do corrente mez de agosto, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, os seguintes predios:

Na freguezia de Lijó

1.º)—Uma bouça de matto com pinheiros, chamada «Bouça do Negro», no sitio d'este nome. Esta propriedade entra em praça segundo a sua avaliação na quantia de 90\$500 reis.

2.º)—Uma leira de lavradio e matto denominada da «Agra». Esta propriedade foi avaliada pelos louvados e entra em praça na quantia de 60\$500 reis.

3.º)—Uma leira de matto denominada de «Paredes». Esta propriedade entra em praça segundo a sua avaliação, na quantia de 6\$500 rs.

Estes predios foram penhorados na execução que Severino Manoel de Sousa, d'esta villa, move contra Antonio Arantes Machado e mulher The-reza Rodrigues Marques Machado, da freguezia de Lijó, d'esta comarca, e serão entregues a quem por elles mais der acima do seu referido valor.

E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 27 de agosto de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Vende-se

Por motivo de retirada vende-se em frente ao exm.º sr. José de Bessa, á Granja, n'esta villa, uma casa de 2 andares com agua de poço encanada e juntamente terra de lavradio e matto.

Pode ser vista é avaliada todos os dias a qualquer hora. Trata-se na mesma propriedade.

Arrenda-se

A Quinta da Barreta. Nesta redacção dão-se informações.

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bonjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Alleirão-portuguez

E

Portuguez-alleirão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Arelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacetts, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX